



the ESP, São Paulo, vol. 23, nº 2 139-154

**GLOSSÁRIO BILÍNGÜE DE CLICHÊS PARA
LEGENDAÇÃO E DUBLAGEM**
Bilingual Glossary of Clichés for Dubbing and Subtitling

Vera Lúcia Santiago ARAÚJO
(Universidade Estadual do Ceará)

Abstract

This article describes the entry of a bilingual glossary (English-Portuguese) made up of 250 clichés that express emotion in five dubbed and subtitled films. The glossary, taken from my Ph.D. research, has two formats. The first shows the clichés categorized according to one of the emotions analyzed in the thesis (joy, love, anxiety, anger, guilt, surprise, sympathy, sorrow, and irony). The second brings the complete entry by giving relevant information about the cliché: category of emotion; function; example of its use in English; translation into Portuguese; suggestions of translation; and related clichés which can be used in the same context.

Key-words: *glossary; clichés; dubbing; subtitling*

Resumo

Este artigo descreve o verbete de um glossário bilíngüe (inglês-português) formado por 250 clichês que expressam emoção em cinco filmes dublados e legendados. O glossário, tirado de minha pesquisa de doutoramento, tem dois formatos. O primeiro mostra os clichês categorizados de acordo com uma das emoções analisadas na tese (alegria, amor, ansiedade, raiva, culpa, surpresa, compaixão, desgosto e ironia). O segundo traz o verbete completo com informações relevantes sobre o clichê: categoria da emoção; função; exemplo do seu uso em inglês; tradução para o português; sugestões para a tradução e outros clichês que poderiam ser usados no mesmo contexto.

Palavras-chave: *glossário; clichês; dublagem; legendação/legendagem*



1. Introdução

Este artigo tem como objetivo a descrição do verbete de um glossário inglês/português de clichês utilizados na dublagem e na legendagem. O glossário poderia ser útil tanto para os profissionais da área quanto para tradutores iniciantes interessados em atuar no meio audiovisual.

Clichês ou fórmulas situacionais são as expressões que os falantes de determinada língua transformam em estereótipos e lugares-comuns pelo uso recorrente. Essas expressões típicas da oralidade surgem com frequência em filmes norte-americanos, trazendo dificuldades para os tradutores de filmes. Tal constatação levou-me a tentar transformar o resultado da minha pesquisa de doutorado (Araújo, 2000) em glossário para ampliar a discussão sobre a tradução de clichês ou fórmulas situacionais no ambiente audiovisual, com o intuito de contribuir para a melhoria da tarefa do tradutor. O objetivo aqui é apresentar vários aspectos referentes à confecção desse glossário.

A terminologia *glossário*, e não *dicionário*, foi escolhida, porque seu conteúdo é restrito ao *corpus* da pesquisa, embora contenha informações adicionais retiradas de dicionários de clichês. Um dicionário traria informações bem mais completas, tentando definir como se usam não apenas os clichês ou fórmulas de emoção enfocados na tese, mas todos os clichês em geral.

Em um *corpus* de cinco filmes (A Guerra dos Roses (1989), Uma Babá Quase Perfeita (1993), Bye, Bye Love – Os Descasados (1995), O Clube das Desquitadas (1996) e Uma Família Quase Perfeita (1996)) selecionados a partir da temática do divórcio, foram encontrados mais de 250 clichês usados para expressar diferentes tipos de emoção: amor, alegria, ansiedade, compaixão, culpa, desgosto, raiva, surpresa e ironia. A tradução dos clichês foi analisada levando-se em conta as restrições enfrentadas pelos tradutores. A análise não foi prescritiva, atendo-se basicamente à descrição das normas utilizadas pelos tradutores brasileiros na tradução dos clichês.

Norma é um conceito sociológico introduzido nos Estudos de Tradução por Toury (1980). Norma em tradução não significa seguir



uma regra ditada por uma entidade superior, nem tomar decisões durante o processo tradutório com base apenas na experiência do tradutor. As normas são ditadas pelas circunstâncias em que se realiza a tradução. Devido a essas circunstâncias, o tradutor tende a ter um certo tipo de comportamento na sua tarefa tradutória.

A análise revelou cinco estratégias e apenas uma norma de tradução que mostram a abordagem dos tradutores brasileiros na tradução dos clichês. A primeira estratégia refere-se à tradução dos clichês em inglês pelos seus correspondentes em português. Apesar de algumas traduções serem estranhas para o falante nativo do português do Brasil, na maioria dos casos, os tradutores usaram clichês que aparecem em situações semelhantes a do inglês para verter os clichês da língua de partida, produzindo, assim, expressões naturais em português.

Entretanto, as outras quatro estratégias mostram que na tradução dos clichês uma norma é preponderante: a ausência de naturalidade nas traduções. Vejamos essas estratégias. A segunda refere-se à criação de expressões corretas do ponto de vista gramatical, porém pouco naturais em português. A terceira apresenta a tradução usando expressões que não são tidas como clichês. A quarta expõe a suavização das palavras de baixo calão. A última refere-se à linguagem coloquial usada na dublagem, ao invés de uma variante mais culta usada na legendação, bem distante da oralidade que se espera no diálogo de um filme.

Antes da descrição do verbete propriamente dito, vejamos algumas observações sobre a macroestrutura do glossário. Como já foi mencionado, as entradas do glossário restringem-se aos clichês estudados em Araújo (2000).

2. A macroestrutura do glossário

A macroestrutura contém todos os clichês de emoção encontrados nos filmes enfocados. O glossário é bilíngüe (inglês-português) e apresenta dois formatos. O primeiro mostra os clichês por categoria da emoção. Os clichês encontrados são categorizados a partir da emoção que expressam, como no exemplo abaixo:

*Surpresa*I don't believe it. (F5)¹

Look at this place. (F1) Look at this. (F1) (F2) (F3) (F4)

Look at you. (F3) (F4)

Now look at (her). (F3)

Oh my God. (F4)

Oh my goodness. (F4)

So, that's how it's done. (F2)

This is absurd. (F5)

Podemos perceber que, depois de cada clichê, as siglas F1, F2, F3, F4 e F5 indicam os filmes em que os clichês apareceram, como *I don't believe it*, de Uma Babá Quase Perfeita.

O segundo formato refere-se aos clichês pesquisados em ordem alfabética, como aparecem no *corpus*. Por exemplo, *Make one's day* aparece no *corpus* como *That would make my day*, portanto está registrado na letra *T* e não na *M*. A seguir, uma lista das entradas que aparecem próximas a esse clichê:

That son of a bitch.

That would be great.

That would make my day.

The gloves are off.

This is absurd!

3. A microestrutura do glossário

3.1. Os macroparadigmas

Para propor a microestrutura, foram comparadas as microestruturas adotadas por outros lexicógrafos que trabalharam a questão dos clichês, tais como Rogers (1985), Partridge (1985), Spears (1992) e Kirkpatrick (1997). Todos são monolíngües, porque os di-

1 Notações: F1 – Uma Babá Quase Perfeita; F2 – Uma Família Quase Perfeita; F3 – Bye, Bye, Love – Os Descasados; F4 – O Clube das Desquitadas; F5 – A Guerra dos Roses.



cionários bilíngües possuem uma microestrutura bastante simples, trazendo apenas um ou mais clichês “equivalentes” em português (Morgan, s/d, e Schmidt & Hainfelder, 1992). Como a meta é resumir numa microestrutura todos os aspectos relevantes sobre o clichê, foram os monolíngües que serviram de modelo para a produção do glossário.

A microestrutura de um dicionário ou glossário consiste em todas as informações contidas num artigo ou verbete, ou seja, é o conjunto de informações ordenadas que seguem a entrada; esse conjunto tem uma estrutura constante que responde a um programa e a um código de informação aplicados a qualquer entrada. O programa e o código de informação vão depender do tipo de dicionário, porém, uma vez definidos, devem ser mantidos em todos os verbetes (Rey-Debove, 1971:151).

Segundo Barbosa (1994), a microestrutura de um dicionário é formada por três “macro-paradigmas” ou “três grandes zonas semântico-sintáticas”: paradigma informacional (PI), paradigma definicional (PD) e paradigma pragmático (PP). Os macro-paradigmas subdividem-se em “micro-paradigmas, variáveis em qualidade e quantidade, conforme a natureza da obra lexicográfica, seus objetivos e público-alvo”. Então, a microestrutura proposta pela autora é a seguinte:

entrada + PI_1 (abreviatura, categoria, gênero, número, etimologia, conjugação, pronúncia, homônimos, avaliação e caracterização da unidade lexical etc.) + PD_1 (definição ou explicação) + PD_2 (equivalentes de tradução) + PP_1 (exemplos ou aplicação das entradas em contexto) + PP_2 (possibilidade de combinação e ocorrência em combinações fixas) + PI_2 (sinônimos, antônimos, parônimos e hipônimos) (Barbosa, 1994:142).

As informações de PI_1 não são adequadas a um dicionário desse tipo, já que os verbetes não são compostos de itens lexicais isolados, mas de grupos de palavras que formam um todo. Porém, no caso específico do glossário da pesquisa, temos uma informação relevante para o verbete: a categoria da emoção em que a fórmula se encaixa. Por exemplo, o verbete *That would make my day* traz a emoção “alegria” entre parênteses como PI_1 .



O paradigma definicional 1 (PD_1) é a definição ou explicação da entrada. No caso de um dicionário de clichês, no qual o significado de uma expressão foi substituído pela função, o verbete exibe a função daquela expressão. Em alguns casos, os dicionários preferem dar paráfrases das expressões ou usar clichês sinônimos. Vejamos o PD_1 de alguns dicionários:

*Bite the hand that feeds you*². Be ungrateful; turn against a benefactor. Dogs do it literally sometimes; people do it figuratively. The expression was in use early in the 18th century ... (Rogers, 1985)

*Act your age*³. Act naturally – not as if you were younger than in fact you are: adopted in 1920, from US, where it had an alternative – *be your age!*, likewise adopted. (Partridge, 1985)

*Be my guest*⁴. Help yourself; After you. (A polite way of indicating that one should go first, help oneself, or take the last one of something.) (Spears, 1992)

*Saved by the bell*⁵ is an idiom cliché used to indicate that because of the chance intervention of someone or something, one has been saved from some form of difficulty or dangerous situation ... (Kirkpatrick, 1997)

Pode-se notar em todos os verbetes a presença da função, da situação ou do contexto em que a fórmula é usada. No primeiro verbete, o clichê é usado para se referir a alguém que traiu a confiança de quem só lhe fez o bem. O modelo de apresentação da função do clichê que adotarei aqui será o de Kirkpatrick (1997). Entretanto, a frase do início do paradigma (*is a cliché used to – é um clichê usado para*) não será tão explícita como no verbete da lexicógrafa. No glossário, a referida frase virá implicitamente em cada um dos verbetes, só aparecendo o verbo no infinitivo:

2 Essa expressão corresponderia a *Cuspir no prato em que comeu*.

3 Essa expressão corresponderia a *Não seja infantil/criança*, segundo Tagnin (1989:68).

4 Essa expressão corresponderia a *Fique à vontade* ou *À vontade* (Araújo, 2000:214).

5 Essa expressão corresponderia a *Salvo pelo gongo*.



Are you kidding? (ironia) [é um clichê usado para] Indicar que [o falante] ficou irritado ao ouvir o que o interlocutor falou.

Se o verbete possuir mais de uma função, elas virão numeradas:

What a kick. (alegria, uso consagrado) 1. Mostrar-se contente diante de algo agradável.

(ironia) 2. Fingir que está contente, quando na verdade está contrariado.

Quando a função irônica estiver presente, a expressão “uso consagrado” virá entre parênteses depois do exemplo encontrado no *corpus*. Se o uso consagrado for um exemplo tirado do *corpus*, esse exemplo virá antes da função irônica, como em *What a kick*.

Observando-se os outros paradigmas que seguem o PD_1 , percebe-se que o verbete do glossário vai mudar um pouco a ordem proposta por Barbosa (1994), trazendo primeiro os exemplos em inglês (PP_1), seguidos da tradução dos exemplos para dublagem e legendação e sugestões de tradução para esse verbete (PD_2).

Como são muitos os paradigmas utilizados, eles precisam de algum processo de identificação para que o leitor possa consultar o verbete. Já foram explicados alguns desses procedimentos. Veremos agora essa identificação através de notações.

Os exemplos serão identificados com a seguinte notação: (□) Precedendo o exemplo propriamente dito, que aparecerá em itálico, virá uma explicação da cena em português, na fonte *Arial Narrow* normal:

You're out of your mind. (raiva) Ficar aborrecido com alguém que o força a fazer o que não quer. □ Morty se irrita com Brenda por ter descoberto suas tramóias. MORTY: *What do you want? Money?* BRENDA: *Every cent.* MORTY: ***You're out of your mind!*** (F5)



As traduções serão antecedidas dos seguintes símbolos: (♦) para a dublagem; (◇) para a legendação. Como os exemplos foram tirados dos diálogos, serão separados por uma barra (/). Na legendação, a barra significa legenda diferente; na dublagem, a fala de um personagem. Se a legenda for um diálogo – duas pessoas falando na mesma legenda – um travessão indica os dois falantes. No caso dos filmes com mais de uma versão dublada, elas serão separadas pelo símbolo (&). As traduções do verbete *You're out of your mind* ficariam assim:

◇ *Quer dinheiro? / - Cada centavo. - **Está louca!** ♦ *O que vocês querem? Dinheiro? / Cada centavo. / **Estão malucos!** & Você quer o quê? Dinheiro? / Cada centavo. / **Você está louca!****

Dessa forma, a notação empregada corresponderia à seguinte versão legendada do diálogo:

Quer dinheiro?

- Cada centavo.
- Está louca!

A barra separa as duas legendas e o travessão indica que a segunda legenda forma um diálogo. Na dublagem, as três barras indicam o turno de cada um dos falantes (Morty e Brenda) e o símbolo (&) indica que o clichê em questão teve duas versões dubladas.

Outro fator relevante concernente às traduções diz respeito ao principal aspecto estudado na tese: o fato de algumas traduções não serem naturais para falantes do português. Essas traduções virão sublinhadas:

That would make my day. (alegria) Sentir felicidade diante de um acontecimento. □ A Sra. Doubtfire diz a seus interlocutores que acha que viu Clint Eastwood. Se isso fosse verdade ela ficaria muito feliz. *I thought I saw Clint Eastwood. **That would make my day.*** (F1) ◇ *Achei ter visto Clint Eastwood. **la fazer o meu dia.** ♦ *Pensei ter visto Clint Eastwood. **Isto completaria o meu dia.** & *Achei que tinha visto Clint Eastwood. **Isto ia alegrar o meu dia.*****



No exemplo acima, temos a tradução do clichê usado pela Sra. Doubtfire para dizer que ficaria muito feliz se visse o ator Clint Eastwood. Segundo ela, esse acontecimento iria alegrar o seu dia. Em inglês o clichê é *That would make my day*, o que motivou, possivelmente, o legendista a traduzi-lo por ' *Ia fazer o meu dia*', em vez de expressões que seriam mais comuns e naturais em português, dentro do contexto, como '*Isto completaria o meu dia*', '*Isto ia alegrar o meu dia*', '*Aí sim eu ganhava o dia*' ou, melhor ainda, '*Aí sim eu tava realizada*'.

As sugestões de tradução são precedidas pelo símbolo (\Rightarrow) e seguidas das notações (D) quando referentes à dublagem e (L), à legendação. Existem casos em que a sugestão só se aplica a um dos métodos de tradução. Quando o mesmo clichê pode ser usado na legendação e na dublagem, as duas notações vêm juntas, como a sugestão para o clichê *You're out of your mind*: \Rightarrow **Perdeu o juízo** (D), (L – 30 caracteres).

A última notação (\cong), correspondente ao último paradigma (PI_2), remeterá o clichê em questão a outros itens do glossário que podem desempenhar função semelhante, ou tenham relação com a entrada, fornecendo informações adicionais sobre a mesma. Ou seja, *What a kick*, *That's good*, *This is great* e *That's great* podem ser usados no mesmo contexto:

That's good. (alegria) Ficar contente com o que alguém disse. □
Donny e Dave ficam felizes quando Vic diz que tem um encontro e Donny diz: **That's good!** *It's terrific you're dating again.* (F3) ◇ **Que ótimo.** *Que bom que está saindo de novo.* ◆ **Mas que legal!** *Formidável. Acho legal que você está pronto pra sair de novo.* \Rightarrow **Que maravilha!** (D), (L – 46 caracteres) \cong **This is great!; That's great!; What a kick.**

Depois da apresentação dos paradigmas, será apresentado um breve relato sobre a tradução audiovisual, cujos aspectos influenciaram as sugestões de tradução em cada um dos verbetes.



3.2. A tradução audiovisual

As sugestões de tradução para a dublagem e legendação dependem das circunstâncias em que ocorre a tradução. A tradução audiovisual é afetada por vários fatores que influenciam o resultado final: o sincronismo, o volume de texto, os aspectos técnicos do processo e o papel dos profissionais envolvidos na tradução. O sincronismo é um fator crucial tanto para a legendação quanto para a dublagem, uma vez que é por meio desse elemento que será constituída a harmonia entre os canais acústicos e visuais (texto, imagem e som), fazendo com que o filme ou programa de TV sejam ou não bem aceitos pelos telespectadores. Os dois modos de tradução audiovisual lidam com diferentes tipos de sincronismo. Na dublagem, deve existir simultaneidade entre o texto ORAL traduzido, o tempo de fala e o movimento labial dos personagens no diálogo original. Na legendação, o fundamental é o equilíbrio entre a imagem, o tempo de fala, o som original e o texto ESCRITO traduzido.

Como a legenda parte do texto oral para o escrito e a fala não necessariamente acompanha a escrita, uma vez que falamos sempre mais do que escrevemos, o volume de texto na versão legendada, além de ser mais reduzido do que na dublada, também é quase sempre menor que o texto original. O texto dublado é uma reconstituição do roteiro, tanto é que na Europa o tradutor para dublagem é chamado de roteirista.

Os detalhes técnicos encontrados no processo de cada um dos métodos de tradução audiovisual também têm conseqüências para o trabalho do tradutor. Entretanto, é na legendação que esses aspectos exercem influência mais significativa, por ser ele o responsável pelo resultado final, ao contrário da dublagem, cuja execução fica a cargo de um diretor e de dubladores. Por esse motivo, os recursos técnicos presentes no processo de legendagem, como a relação tempo/caráter, o tipo de software usado, a realização da marcação (quando entra e sai a legenda), a observação da pausa e dos cortes de cena, influenciam bastante a atividade do legendista.

Os profissionais envolvidos (distribuidora, empresa legendadora, tradutor, marcador e revisor) têm papel importante no resultado final da tradução. O percurso de um filme desde a compra dos direitos pela



distribuidora até a chegada ao consumidor é o seguinte: o distribuidor entrega o filme à empresa legendadora → a empresa legendadora contrata o tradutor, que, na maioria dos casos, é *free lance* → o tradutor faz a legendação, muitas vezes sem fazer uso do software e o devolve à empresa legendadora → lá será feita a marcação, a revisão e a legendagem (gravação das legendas na fita).

Uma tradução “literal” será cobrada tanto pelo espectador, quanto pelos profissionais envolvidos na tradução do filme. O tradutor não pode justificar suas escolhas, já que não dispõe de rodapés e nem tem contato direto com a distribuidora responsável pelo filme. O produto final pode sair diferente da proposta do tradutor se o dono do filme ou a empresa legendadora não concordarem com sua tradução. O único contato possível entre o tradutor e a distribuidora é feito pela empresa encarregada de legendar o filme. Assim, muitas vezes, o tradutor procura a tradução que mais se aproxima da língua de partida, para que não ocorra nenhuma modificação no seu trabalho.

A visão de tradução dos profissionais envolvidos no processo tradutório é a da crença na possibilidade de uma tradução literal, ou seja, aquela que seria exatamente igual ou “equivalente” à da língua de partida. Para eles, ainda impera a concepção de que tradução é transposição de significados estáveis, independentes de qualquer contexto. Tanto assim, que até os tradutores audiovisuais consideram seu trabalho mais do que uma tradução, chamando-o de “adaptação”, por causa justamente dessas restrições anteriormente descritas.

Esses profissionais partem do princípio de que, na tradução de textos escritos, o tradutor não lida com nenhum tipo de limitação ao seu trabalho e que o resultado final da tradução independe de sua interpretação do texto a ser traduzido e do contexto em que essa tradução se realiza. Essa observação não se sustenta, porque toda tradução, e não só a audiovisual, é interpretação, criação e reescritura, sendo, portanto, dependente do contexto em que se realiza.

Então, todas as sugestões de tradução vão levar em conta esses fatores. Como vimos, o número de caracteres por segundo é um desses elementos. Na legendação, dependendo do software usado na legendagem, muda-se o número de caracteres permitidos por segundo. Cada



legenda só pode ter no máximo duas linhas, com cada linha durando, aproximadamente, 2s. Os softwares usados no Brasil possuem as seguintes relações de caracteres por segundo:

SOFTWARES	TEMPO	CARACTERES
SOFTWARE 1	1s →	14
	2s →	28
	3s →	42
	4s →	56
SOFTWARE 2	1s →	15
	2s →	30
	3s →	45
	4s →	60
SOFTWARE 3	1s →	16
	2s →	32
	3s →	48
	4s →	64

Tabela1: Relação tempo/caráter na legendação

Cabe enfatizar que as sugestões se aplicam aos filmes estudados e não a todas as ocorrências possíveis do clichê. O glossário apresenta de forma sucinta o resultado de minha pesquisa para facilitar o acesso à discussão realizada na tese, sem a pretensão de ser um dicionário para tradutores de filmes.

3.3. A estrutura final do verbete

Tomando como base o modelo de Barbosa (1994), o verbete do glossário tem a seguinte estrutura:

entrada em negrito em fonte arial + (categoria da emoção em que a fórmula está incluída entre parênteses em fonte arial narrow normal) + função do clichê (numeradas se mais de uma) em fonte arial narrow normal + *exemplo em inglês em itálico (arial narrow)*



com explicação da cena em arial narrow normal + \diamond *legendação em itálico (arial narrow) com a tradução do clichê em negrito* + \blacklozenge *dublagem em itálico (arial narrow) com a tradução do clichê em negrito*
+ \Rightarrow **sugestões de tradução em negrito: (D), (L – nº de caracteres)**
+ \cong **clichês com função ou forma semelhante em negrito.**

Vejam agora mais alguns exemplos dos verbetes.

What a kick. (alegria, uso consagrado) 1. Mostrar-se contente diante de algo bastante agradável. \square Um diretor estreante fica feliz por ter uma atriz como Elise no elenco: *Man, **what a kick!** Elise Eliot in a Brett Artounian film.* (F4) \diamond *Puxa, **que barato.** Elise Eliot num filme de Brett Artounian.* \blacklozenge *Poxa, **que beleza!** Elise Eliot num filme de Brett Artounian.* & *Poxa, **é o máximo!** Elise Eliot num filme de Brett Artounian.*

(ironia) 2. Fingir contentamento quando na verdade está contrariado. (F4) \square O ex-marido cumprimenta Elise quando ela chega no seu escritório: *Elise! **What a kick but I'm on the phone ...*** \diamond *Elise! **Que prazer! Mas estou ocupado.*** \blacklozenge *Elise, mas **que surpresa!** Eu estou no telefone ...* & *Elise, **que prazer, mas agora estou ocupado.*** \Rightarrow **Que legal!** (D), (L – 59 e 36 caracteres, respectivamente); **Que ótimo!** (L – 59 e 36 caracteres, respectivamente); **Que maravilha!** (L – 63 e 40 caracteres, respectivamente) \cong **That's good!; That's great!; This is great.**

No uso consagrado, a sugestão de tradução *Que legal* tem 59 caracteres, para a legenda “Puxa, *que barato.* Elise Elliot num filme de Brett Artounian” (“Puxa, *que legal.* Elise Elliot num filme de Brett Artounian”). No uso irônico, o clichê tem 36 caracteres para a legenda “Elise! *Que prazer! Mas estou ocupado*” (“Elise! *Que legal! Mas estou ocupado*”).

Grande parte das sugestões são de minha autoria. Nos casos em que foram retiradas de dicionários de clichês, incluí a devida referência. Na dublagem, além do sincronismo, as sugestões que fiz levaram em conta dois critérios: a tradução com o mesmo número de sílabas



tônicas do original e a possibilidade do uso de repetições, hesitações e interjeições capazes de tornar o clichê compatível com o movimento dos lábios dos personagens. Um bom exemplo é a tradução de *Be calm* por *Calma, calma*.

A seguir, dois verbetes que podem desempenhar as mesmas funções de *What a kick*.

This is great. (alegria) Ficar contente com o que alguém disse. □ Grover está contente porque os pais estão participando da terapia de grupo: **This is great.** *We're talking. Let's continue.* (F2) ◇ **Isso é ótimo.** *Estamos conversando. Vamos continuar.* ◆ **Isso é ótimo.** *Estamos conversando. Vamos continuar?.* Vic fica contente depois que desabafa e começa a participar do programa do Dr. Townsend: **This is great!** *The coffee is good too.* (F3) ◇ **É ótimo.** *O café é bom.* ◆ E o café é ótimo. ⇒ **Que legal!** (D), (L – 48 e 24 caracteres, respectivamente); **Que ótimo!** (D), (L – 48 caracteres) ≅ **That's good!; That's great!; What a kick.**

That's great! (alegria, uso consagrado) Ficar contente com a fala ou a atitude de outra pessoa. □ Bárbara entrevista a candidata à vaga de empregada e quando ela fala de suas aulas, ela aprova: SUSAN: *I'm also attending a few classes at William and Mary College. But that won't interfere with my duties.* BÁRBARA: *Ooh, that's great! I'm happy for you, really.* (F5) ◇ *Frequênto o Colégio William e Mary. Mas não impedirá minhas obrigações. / Fico feliz por você.* [Não foi traduzido] ◆ *Eu também estudo Ciências Humanas na William and Mary College. Mas isto não irá interferir nos meus deveres. / Puxa, mas que ótimo! Eu fico muito feliz por você.* ⇒ **Que legal!** (D) (ironia) Mostrar ironicamente que se irritou com algo que alguém fez. □ Daniel se irrita com Miranda por ela ter acabado com a festa por causa do telefonema da vizinha: *Oh, that's great! She called and you fucked the birthday party.* **That's great.** ◇ *Ela ligou e você acabou com a festa.* **Isso é ótimo!** ◆ **Que interessante!** *Ela te ligou e você acabou com a festa de aniversário.* & *Ah, que beleza! Ela telefonou e você acabou com a festa de aniversário, maravilha.* ⇒ **Que legal!** (D), (L – 47 caracteres) ≅ **That's good!; This is great!; What a kick.**



Dois verbetes podem não ter aparecido com a mesma função nos filmes pesquisados, mas caso tenham forma semelhante, também estarão incluídos no paradigma PI_2 . É o caso de *Never lose that* e *Don't ever lose that*, que poderiam perfeitamente desempenhar a função indicada nos respectivos verbetes, ou seja, *Never lose that* e *Don't ever lose that* podem também indicar “compaixão” e “amor” respectivamente.

Don't ever lose that. (compaixão) Consolar alguém que está triste. □ Louise, Gewnna e Cindy consolam Janet que está triste com a reação de Ned sobre os papéis do divórcio. GWENNA: *I'm sure that it's not over yet.* CINDY: *I knew that you still loved each other when you were fighting over the fuse box. You had so much passion!* LOUISE: *Yes, don't ever lose that, honey, Ok?* (F2) ◇ *Tenho certeza de que ainda não acabou. / Soube que se amavam quando brigaram perto da caixa de força .../- havia tanta paixão! -Querida, nunca deixe isso morrer. ♦ Eu tenho certeza que vocês ainda não acabaram. / Olha querida, dava pra ver o quanto vocês se amam quando brigaram pela caixa de fusíveis. Tinha tanta paixão. / Nunca perca isso, querida, tá bom? ⇒ Não se esqueça disso (D), (L-54 caracteres); Nunca se esqueça disso. (D), (L-57 caracteres) ≅ Never lose that.*

Never lose that. (amor) Mostrar que admira uma qualidade de alguém. □ A Sra. Doubfire elogia Natalie pela sua franqueza: *I admire that honesty, Nattie. That's a noble quality. Never lose that.* ◇ *Admiro a honestidade. É uma qualidade nobre, nunca a perca. ♦ Eu admiro essa sinceridade, Nattie. É uma nobre qualidade. Nunca perca isso! & Eu admiro a sua honestidade, Natalie. É uma virtude muito nobre. Nunca perca isso! ⇒ Não mude nunca! (D), (L - 59 caracteres) ≅ Don't ever lose that.*

4. Considerações finais

Como foi dito anteriormente, o glossário não teve a intenção de tornar-se um dicionário para tradutores audiovisuais. Entretanto, essa proposta pode vir a ser o embrião para a confecção desse dicionário, que pode até ser dividido em um dicionário para legendação e outro para dublagem, já que o trabalho desses tradutores diverge bastante. Então, fica

lançada aqui a discussão sobre esse assunto. Espero que o glossário aqui exposto sirva de material de referência para o trabalho do tradutor de filmes no Brasil, cuja tarefa é tão fascinante, mas cheia de limitações.

Recebido em: 06/2001. Aceito em: 01/2002.

Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, V.L.S. 2000 *Ser ou não ser natural, eis a questão dos clichês de emoção na tradução audiovisual*. Tese de Doutorado. USP.
- BARBOSA, M.A.B. 1994 Da microestrutura de vocabulários técnico-científicos bilíngües: para um microsistema terminológico de ecologia e meio ambiente. *IV Simpósio Iberoamericano de Terminología - RITERM*. Buenos Aires, Unión Latina.
- KIRKPATRICK, B. 1997. *Clichés: over 1500 phrases explored and explained*. St. Martins's Press.
- MORGAN, J.R. s/d *Expressões idiomáticas*. Gráfica Santa Cecília.
- PARTRIDGE, E. 1985 *A dictionary of catch phrases. British and American English from 16th century to the present day*. Revisado e ampliado por Paul Beale. 2nd ed. Routledge & Kegan Paul.
- REY-DEBOVE, J. 1971 Étude linguistique et sémiotique des dictionnaires français contemporains. IN: SEBEOK, T.A. (ed.) *Approaches to semiotics*. Mouton.
- ROGERS, J. 1985 *The dictionary of clichés*. Facts on File Publications.
- SCHIMIDT, M.A. & H.F. HAINFELDER 1992. *Dicionário de locuções e expressões idiomáticas. Inglês-Português*. The Universal Series, Casa Editorial Schmidt.
- SPEARS, R.A. 1992 *Common American Phrases in Everyday Contexts. A Detailed Guide to Real-Life Conversation and Small Talk*. Lincolnwood, Illinois: NTC.
- TAGNIN, S.E.O. 1989 *Expressões idiomáticas e convencionais*. Ática.
- TOURY, G. 1980 *In search of a theory of translation*. Porter Institute for Poetics and Semiotics.

Vera Lúcia Santiago Araújo teaches English to undergraduate students and translation to post-graduate students at the State University of Ceará. Her main interest is audiovisual translation. Her current research is on closed caption for the deaf and the hard-of-hearing in Fortaleza.